



obesidade, COVID e CIC

Título da publicação: Obesidade e suas implicações na circulação cerebral e complacência intracraniana em COVID-19 grave. Brasil et al. *Obes Sci Pract* (2021)

Objetivo: Avaliar a prevalência de diminuição da complacência intracraniana (CIC) e de distúrbios hemodinâmicos cerebrais (DHC) em correlação com desfechos clínicos de curto prazo como óbito e desmame da ventilação mecânica em pacientes com COVID-19 grave, com e sem obesidade.

Metodologia utilizada:

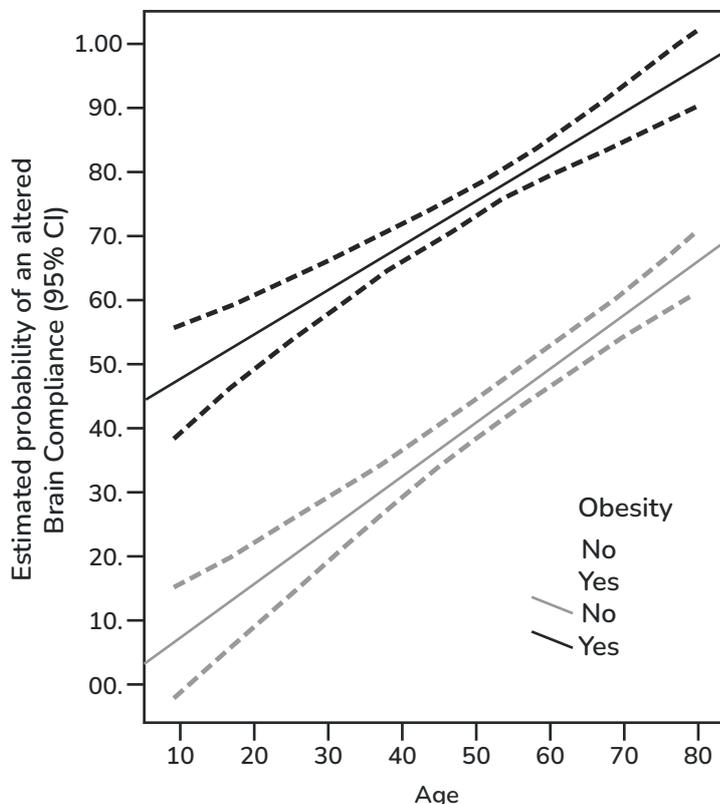
50 pacientes com COVID-19 grave, com necessidade de ventilação mecânica foram estudados. Duas avaliações da CIC e DHC foram realizadas: a primeira durante os primeiros 3 dias após a intubação e a segunda até 72h após a extubação ou traqueostomia sem administração de sedativos. Para os pacientes que morreram durante a intubação, apenas a primeira avaliação foi considerada. A CIC foi monitorizada de forma não invasiva avaliando a deformação craniana, de acordo com as variações na pressão intracraniana (PIC), com o sensor brain4care. Através da morfologia do pulso da PIC, foi calculada a relação P2/P1. No caso de P2>P1, a CIC foi definida como anormal. Doppler transcraniano (DTC) convencional foi usado para avaliar a presença de DHC.

Quais os principais achados?

Diminuição na CIC foi mais frequente em pacientes obesos (78,3 vs. 48,1%, $p = 0,029$), embora os parâmetros do doppler transcraniano convencional fossem semelhantes entre os grupos. Pacientes obesos tenderam a apresentar desfechos mais desfavoráveis (69,6 vs. 44,4%, $p = 0,075$).

Desfechos desfavoráveis ocorreram com mais frequência entre os pacientes com CIC prejudicada (74,2 vs. 26,3%, $p = 0,001$).

A obesidade manteve associação independente com redução da CIC após ajuste para gravidade da doença respiratória (OR 5,47, IC 95% 1,35 - 22,18, $p = 0,017$) e gravidade geral (OR 12,35, IC 95% 1,57-97,36, $p = 0,017$). Os pacientes mais velhos tendem a ter um risco maior de CIC prejudicada.



Legenda: Probabilidade estimada de comprometimento da complacência intracraniana de acordo com o estado de obesidade e idade (ajustado para PaO2/FiO2 e parâmetros laboratoriais após imputação múltipla).

Resumindo: O comprometimento da complacência intracraniana foi significativamente mais observado entre indivíduos obesos e pode ter contribuído para a piora do prognóstico da SARS COVID-19.



Para maiores detalhes, veja o artigo completo: DOI:10.1002/osp4.534.

Referência: Brasil S, Renck AC, Taccone FS, et al. Obesity and its implications on cerebral circulation and intracranial compliance in severe COVID-19. *Obes Sci Pract*. 2021;1-9. <https://doi.org/10.1002/osp4.534>

